

O ANTEPASSADO PRESENTE EM TEXTOS DOS SÉCULOS XIV E XV

Pascásia Coelho da Costa Reis (UNEB/UFBA)
pascasia@ig.com.br

1. Introdução

Aqui, neste artigo, trazemos as ocorrências localizadas em textos do português arcaico da forma verbal *-ra*, doravante IdPt3 cujas leituras conduziram à sua interpretação como uma ação realizada no passado anterior a outra ação também concluída no passado, isto é, o seu valor etimológico latino de antepassado. Nesses dados, observaremos, mais especificamente: i. *os tempos do passado a que se relacionam as ocorrências em foco* e ii. *as variações gráficas utilizadas para representar a terceira pessoa do plural do morfema modo temporal do mais-que-perfeito simples*. Para isso, fizemos uso de uma análise descritivo-interpretativista, tendo sempre como apoio o português contemporâneo, porque, àquela altura, conforme Mattos e Silva (1994, p. 71-72), pouco havia sido estudada a morfossintaxe do português arcaico.

Para representar o português arcaico, constituímos como *corpus* os dois primeiros livros de *Os Diálogos de São Gregório*, do século XIV, editados por Rosa Virgínia Mattos e Silva; as 1777 primeiras linhas dos dois textos que seguem: *Crônica de D. Pedro*, escrita por Fernão Lopes, primeira metade do século XV, editada por Giuliano Macchi, e *Crônica de D. Pedro de Meneses*, da segunda metade do século XV, editada por Maria Tereza Brocardo.

2. Apresentando a estrutura em foco

Tempo verbal do modo indicativo, o mais-que-perfeito simples morfologicamente é marcado pela desinência modo-temporal *-ra* e pelo alomorfe *-re* na segunda pessoa do plural. Alomorfia que se deve ao fenômeno da assimilação parcial desencadeada pelo contato entre a vogal central do morfema modo-temporal *-ra* e a vogal alta anterior presente no morfema número-pessoal de segunda pessoa do plural *-is*.

O IdPt3, ou mais-que-perfeito, expressa uma relação de dupla anterioridade, ou seja, de passado anterior a outro passado e ao momento

do enunciado, conforme explicita, com clareza, Mattos e Silva (1989, p. 412):

... uma relação de dupla anterioridade entre o momento do enunciado e o tempo do evento já terminado e expresso na frase que, por sua vez, se relaciona a outro evento a ele posterior, mas também terminado em relação ao momento do enunciado...

3. *Palavras da história*

As gramáticas históricas do português pouco informam sobre os aspectos da morfossintaxe do português arcaico. Assim sendo, a respeito daquilo que nos interessa para este texto, o IdPt3 em seu valor etimológico, as afirmações se contradizem e partem de um estado de língua presente, sendo, então, puramente impressionistas e ou contraditórias.

Leiamos, abaixo, o que diz Silveira Bueno (1958, p. 160):

... se no estado atual da língua o mais-que-perfeito já passou ao uso literário, empregando muitas vezes com significação do condicional e do imperfeito do subjuntivo, a língua arcaica o empregou corretamente...

e Lapa (1959, p. 171-177):

... os escritores antigos da Idade Média e do Classicismo empregavam muitas vezes o perfeito pelo mais-que-perfeito... o escritor moderno é mais rigoroso e sabe discriminar com maior clareza os tempos do passado... O uso indevido do mais-que-perfeito, sobre baralhar os tempos da narração, dá ao discurso um tom remoto e artificial... impressão agravada pelo uso que os escritores fazem do mais-que-perfeito simples, que é hoje, salvo em algumas regiões, do falar provinciano, uma forma banida da língua corrente...

Após a leitura atenta das duas citações acima localizadas, verificamos a seguinte contradição: enquanto a primeira afirma que, no português arcaico, o mais-que-perfeito era empregado corretamente, a segunda citação inicia dizendo o contrário, isto é, que o perfeito muitas vezes era empregado em lugar do mais-que-perfeito por escritores antigos da Idade Média e do Classicismo.

A afirmação sobre o emprego do perfeito pelo mais-que-perfeito levanta também a possibilidade de ocorrência do mais-que-perfeito em lugar do perfeito, o que não aconteceu nos dados. Tal fato, se não nega, ao menos redimensiona as afirmações anteriores, conforme já escreveu Mattos e Silva.

... O exame desse conjunto de dados permite que consideremos com certa cautela a opinião de Rodrigues Lapa (1959, p.171) de que os escritores antigos da

Idade Média empregavam muitas vezes o perfeito pelo mais que perfeito... (MATTOS E SILVA 1989, p. 430)

Após lermos a reflexão de Mattos e Silva (1989, p. 335-338), apresentada a seguir, a respeito da variação gráfica entre P6 de IdPt2, pretérito perfeito do modo indicativo, e P6 de IdPt3, encontrada em seus dados, extraídos dos *Diálogos de São Gregório*, texto do século XIV de que:

De acordo com a etimologia, IdPt2 -P6 deveria ser grafada -ro- (< lat. ru (nt)) e IdPt3 -P6 deveria ser grafada -ra- (< lat. ra (nt)). Associados -ro- e -ra- ao morfema número pessoal -n- (< lat. nt) resultam as formas -ron-, -ran-. Esses segmentos nasalizados em posição final de vocábulo são os únicos que, no *corpus*, nem sempre estão de acordo com o étimo, uma vez que -ron-, -ran- alternam em IdPt2 e IdPt3. ... A variação em P6 de IdPt2 e IdPt3 talvez decorra do facto de nessas terminações verbais não acentuadas já haver uma neutralização da oposição -on:-an em posição final.

Levantamos, aqui, uma possível hipótese para esclarecer sobre a origem da afirmação de que os escritores antigos muitas vezes empregavam o pretérito perfeito pelo mais-que-perfeito, encontrada em Lapa (1959, p.171): *seria a variação gráfica apresentada por Mattos e Silva (1989, p.335-338) a responsável pela generalização realizada pelo referido autor?*

Essa variação na grafia da sexta pessoa do morfema modo temporal do pretérito perfeito do indicativo e do pretérito mais-que-perfeito também se faz presente em nossos dados e será, inclusive, objeto desta investigação, que, assim sendo, busca verificar, em todo o nosso *corpus*, como se dá a representação escrita para P6 de IdPt3, investigando a forma mais frequente, para, então, observarmos se a afirmação de Lapa teria, nesse fenômeno, seu fundamento.

Para aquilo que nos interessa, sabemos que o único estudo linguístico de que se tem conhecimento sobre a forma verbal -ra-, em *corpus* do português arcaico é o de Mattos e Silva (1989, p. 427-434), em que afirma e exemplifica que, com frequência, ocorre a forma em foco nos livros dos *Diálogos de São Gregório*, texto do século XIV, já citado anteriormente, não só em seu valor básico, isto é, de antepassado, mas em contextos em que pode ser selecionado o imperfeito do subjuntivo: em orações condicionais e em subordinadas que expressam afirmativas sobre um fato realizado; e em contextos em que pode ser selecionado o futuro do pretérito: em orações condicionais e em subordinadas que expressam a irrealidade, a hipótese ou dúvida.

4. Apresentação dos dados

Colocar-se-ão em destaque os seguintes casos em que o mais-que-perfeito foi interpretado com seu valor etimológico:

- As ocorrências em que o IdPt3 aparecem relacionados com IdPt2;
- As ocorrências em que o IdPt3 aparecem relacionados com IdPt1.

4.1. IdPt3 relacionado com IdPt2

Em *Os Diálogos de São Gregório*, do qual analisamos os dois primeiros livros completos, correspondentes a 22 capítulos, catalogamos 217 ocorrências da forma verbal *-ra* relacionada com pretérito perfeito do indicativo.

Exemplos:

01 ...E arreferiu-lhi a tentaçõ em que o metera o enmiigo per aquel compa-
nheiro que *andara* com el pela carreira. E disse-lhe... (D.S.G. 2.13.17)

“*andara*”, ação anterior ao pretérito perfeito “arreferiu”.

02 ...E nós sabemos ben pela Santa Scritura que o profeta Abacuc foi levado
de terra de Judea a terra de Caldea en tan pequeno tempo que adur o poderia
homen cuidar, pera dar ajantar que levava pera os seus segadores a Daniel,
que jazia no logo dos leões, e tan toste se achou logo en terra de Judea onde o
anjo *levava*... (D.S.G. 2.22.26)

“*levava*”, ação anterior ao pretérito perfeito “achou”.

03 ...Como Nonoso juntou os pedaços da lampada do vidro que lhi *caera* das
mãos e tornou tan sãã como ante.... (D.S.G. 1.14.1)

“*caera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “juntou”.

04 ...E em outro dia morreu assi como *dissera* o santo bispo.... (D.S.G. 1.18.4)

“*dissera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “morreu”.

Das 217 ocorrências, em que o mais-que-perfeito estava relacionado com o pretérito perfeito do indicativo, em 27 dados, a pessoa do pretérito perfeito era P6. Observemos alguns dos casos:

05 ...E ali, per sas encantações, trabalharon que o enmiigo que em ela *entrara*
que saísse dela... (D.S.G. 1.24.20)

Aqui, IdPt3 está relacionado a “*trabalharon*” pretérito perfeito do indicativo também flexionado na terceira pessoa do plural, que apresenta a representação etimológica para o morfema modo temporal *-ro*.

06 ...E eles deceron das bestas e poseron-no contra as voontade em cima de seu cavalo de que o primeiramente *derribaron* e foron-se logo... (D.S.G. 1.2.45)

“*derribaron*”, ação anterior ao pretérito perfeito “*poseron*”.

07 ...E ao braado do monge que esto disse logo o espiritu maa entrou nos lombardos que querian atormentar os monges e derribar o moesteiro e derribô-os em terra e tan fortemente e tanto tempo os atormentou que o souberon os outros seus companheiros que fora estavam. (12) E pois que entenderon que o logar era santo e de gram virtude, partiron-se todos ende pólo mal que o enmiigo fezera aaqueles que na eigreja *entraron*. (D.S.G. 1.9.11-12)

“*entraron*”, ação anterior ao pretérito perfeito “*entenderon*” e “*partiron*”.

Nos exemplos 06 e 07, de acordo com a interpretação realizada, tanto o pretérito perfeito quanto o mais-que-perfeito estão flexionados na terceira pessoa do plural, sendo que, para ambas as estruturas, o morfema modo temporal é representado pelo morfema *-ro*, forma etimológica do perfeito. O que demonstra muito bem o que afirma Mattos e Silva (1993, p. 44-46) sobre a referida variação gráfica comum no português arcaico.

08 ...E aqueles que hi estavam levaron o corpo da meniha en que o enmiigo *entrara* da eigreja de San Savascháa mártir pera sa casa... (D.S.G. 1.24.18)

“*entrara*”, ação anterior ao pretérito perfeito “*levaron*”.

Nesta análise, IdPt3 pode estar relacionado a duas ações passadas, um pretérito imperfeito do indicativo e um pretérito perfeito, flexionado na terceira pessoa do plural, que apresenta a representação etimológica para o morfema modo temporal *-ro*.

09 ...E no moesteiro de San Beento *falecera* já o trigo em guisa que aa hora de comer non poderon aver senon cinque pães pera daren aos frades a comer... (D.S.G. 2.21.3)

“*falecera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “*poderon aver*”.

Nesta leitura, IdPt3 está relacionado ao pretérito perfeito, flexionado na terceira pessoa do plural, que apresenta a representação etimológica para o morfema modo temporal *-ro*.

10 ...E pero con tod’esto castigava seus discípulos e dizia-lhis que se non atreessen per seu exemplo a morar con nen huãs molheres que no mundo fossem pera seeren seus abades, ca non receberan o don do Spiritu Santo que lhi a el Deus *dera*, ligeiramente poderian caer em pecado e perder o bôo preço que viam... (D.S.G. 1.5.57)

“*dera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “*receberan*”.

Aqui, na leitura proposta, IdPt3 está relacionado ao pretérito perfeito, flexionado na terceira pessoa do plural, que apresenta como representação o morfema modo-temporal *-ra*. Dentre todas as 27 ocorrências da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo analisadas, relacionadas com IdPt3, n’*Os Diálogos de São Gregório*, apenas neste caso, sua representação gráfica foi realizada com o morfema *-ra*. Nas outras 26 estruturas catalogadas o morfema modo-temporal de P6 de IdPt2 equivale ao seu etimológico *-ro* (< lat. ru (nt)).

Diante dessa informação, retornamos, curiosamente, aos nossos dados no mesmo texto para verificar como se dá a representação escrita para a terceira pessoa do plural de IdPt3. Do total de 261 dados de *-ra* em seu sentido etimológico, encontramos 26 estruturas do mais-que-perfeito simples flexionadas na terceira pessoa do plural. Dessas, em 24 dados, o morfema modo-temporal utilizado não corresponde ao seu étimo *-ra* (< lat. ra (nt)), e sim ao morfema *-ro*, etimológico de IdPt2. O que nos diz que no texto em foco, do século XIV, a representação gráfica mais comum para P6, tanto de IdPt2 quanto de IdPt3 é *-ro*.

O Quadro 01 abaixo resume as situações encontradas e descritas acima.

Quadro 01 – Representação gráfica para p6 em D.S.G.

Representação gráfica para p6	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
<i>-ro</i>	26	24
<i>-ra</i>	01	02
total	27	26

Em *Crônica de D. Pedro* de Fernão Lopes, texto da metade do século XV, do qual foram analisadas 1777 linhas, catalogamos 48 ocorrências da forma verbal *-ra* relacionadas com pretérito perfeito do indicativo.

Exemplos:

11 ...Em esta sazom que el-rrei Dom Pedro começou a rreinar, hordenou el-rrei de Castella d’enviar por o corpo da rrainha dona Maria sua Madre que *sse finara* em Portugal vivendo ainda el-rrei Dom Affonso seu padre, como em alguus logares d’este livro faz mençom... (C.D.P. II, 1.4-7)

“*sse finara*” ação anterior ao pretérito perfeito “hordenou”, embora, neste caso, como em muitos outros em todo o *corpus*, IdPt3 parece estar relacionado a uma sequência de ações no passado.

12 ...El-rrei, como os vio tomou gram prazer por seerem filhados, e começouhos de perguntar como *fora* aquello... (C.D.P. VI, 1.44-46)

“*fora*”, ação anterior ao pretérito perfeito “começou de perguntar”.

Das 48 ocorrências, em que o mais-que-perfeito estava relacionado com o pretérito perfeito do indicativo, em 05 dados, a pessoa do pretérito perfeito era P6 e, em todas elas, a representação gráfica para o morfema modo temporal utilizada foi o etimológico, *-ro*. Vejamos exemplos:

13 ...Elles, em negando, virom que el-rrei queria poer em obra o que lhe per pallavra dizia, e confessarom todo assi como *fora*... (C.D.P. VI, 1.53-55)

“*fora*”, ação anterior ao pretérito perfeito “confessarom”.

14 ...E alli lhe trouverom as cabeças d’aquelles que ouvistas que *mandara matar* pello rreino quando o meestre dom Fradarique foi morto... (C.D.P. XXI, 1.72-75)

“*mandara matar*”, ação anterior ao pretérito perfeito “trouverom”.

Passemos, agora, a apresentar, conforme fizemos com os dados anteriores, como se dá a representação escrita para a terceira pessoa do plural de IdPt3. Localizamos aqui, do total de 81 dados de *-ra* em seu sentido etimológico, 16 estruturas do mais-que-perfeito simples flexionadas na terceira pessoa do plural. Desse total, em 14 dados, o morfema modo temporal utilizado não corresponde ao seu étimo *-ra* (< lat. *ra* (nt)), e sim ao morfema *-ro*, etimológico de IdPt2. O que nos diz que no texto em foco, da primeira metade do século XV, a representação gráfica mais comum para P6, encontrada em nossos dados, tanto de IdPt2 quanto de IdPt3 é, em sua grande maioria, *-ro*.

O Quadro 02 abaixo resume as situações encontradas e descritas acima.

Quadro 02 - Representação gráfica para p6 em C.D.P.

Representação gráfica para p6	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
<i>-ro</i>	05	14
<i>-ra</i>	00	02
total	05	16

Em *Crônica de D. Pedro de Meneses*, texto da segunda metade do século XV, do qual foram analisadas 1777 linhas, catalogamos 28 ocorrências da estrutura em questão.

Exemplos:

15 ... E desy tornou aos fidallgos a nembrar-lhe o que lhe amte *dissera*... (C.D.P. M. p.210, 1.86-887)

“*dissera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “tornou”.

16 ... E então disse ao comde elle, em ajuda de Deus, logo no Março seguymte tornaria aquella çidade, porque aquello que assy *fezera* *nõ avia por comquista, mas por começo della*... (C.D.P. M. p.209, 1.864-866)

“*fezera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “disse”.

Dentre os 28 dados, em que IdPt3 estava relacionado com IdPt2, em apenas 02 ocorrências, a pessoa do pretérito perfeito era P6, em uma, a representação gráfica para o morfema modo temporal foi o etimológico, *-ro* e, em outra, *-ra* representou a terceira pessoa do plural de IdPt2. Vejamos os dois casos:

17 ...a çidade he vossa nõ se podem dereitamente apropriar a vos senão aaquelles que se per vosso proprio mandado *fezerão* depois que, per graça de Deus, ouvestes o çerto da coroa rreal de vossos rreynos, em que nõ foram menos aqueçimentos que hos primeiros, que eu com melhor vomtade *escrevera* juntamete com hos outros vossos feitos... (C.D.P.M. p.180, 1.168-174)

“*escrevera*”, ação anterior ao pretérito perfeito “foram”. Aqui, a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo apresenta como morfema modo temporal a forma *-ra*, de acordo com a interpretação realizada.

18 ... E no outro dia pella menham se ajuntarão todos os mouros em que avia ... força e chegarão aos muros da çidade, e os fracos per velhiçe ou emfirmidade leixaram a guarda das molheres e criaturas pequenas, porque da fazemda nõ tinham cuydado porque a mayor parte della *ficara* em poder de seus ymigos... (C.D.P. M. p.227, 1.298-303)

“*ficara*”, ação anterior ao pretérito perfeito “leixaram”. Como podemos ver, o morfema modo temporal *-ro*, etimológico, representa graficamente a terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.

Cuidamos, neste ponto, de apresentar, conforme fizemos com os dois textos anteriores, a representação escrita para a terceira pessoa do plural de IdPt3. Encontramos aqui, do total de 35 dados de *-ra* em seu sentido etimológico, 03 estruturas do mais-que-perfeito simples flexionadas na terceira pessoa do plural. Em 02 dessas estruturas, o morfema modo temporal utilizado corresponde ao seu étimo *-ra* (< lat. *ra* (nt)), e, na que resta, o morfema *-ro*, representa graficamente P6 de IdPt3. Embora, sejam poucas as ocorrências, elas nos revelam que, no texto em foco, da segunda metade século XV, a representação gráfica mais comum para P6 de IdPt3 é a forma etimológica *-ra*, o que não aconteceu em ne-

nhum dos outros textos anteriores. A variação gráfica fica bastante evidenciada porque, segundo a análise realizada, elas aparecem no mesmo contexto. Leiamos:

19 ...E ally se começavã de nembrar de quamto proveito *ouverã* nos tepos pasados daquellas herdades, e das arvores frutiferas que nellas *poseram*, e com quamta despesa *fezerom* aquelles edefiços, e como todo em tam breve tempo aviam de leyxar a seus ymigós... (C.D.P.M. p.225, l.247-251)

“*ouverã*”, “*poseram*” e “*fezerom*” são ações anteriores à sequência verbal de pretérito imperfeito “começavã de nembrar”. Este exemplo, único em nosso *corpus*, revela, além da variação na grafia da terceira pessoa do plural do morfema do mais-que-perfeito, a variação na representação da consoante nasal final.

O Quadro 03 abaixo resume as situações encontradas e descritas acima,

Quadro 03 - Representação gráfica para p6 em C.D.P.M.

Representação gráfica para p6	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
-ro	01	01
-ra	01	02
total	02	03

4.2. IdPt3 relacionado com IdPt1:

Nos dois primeiros livros completos de *Os Diálogos de São Gregório*, catalogamos 42 ocorrências da forma verbal *-ra* relacionada com pretérito imperfeito do indicativo.

Vejam os dois exemplos:

20 ...Aqueste contava que o corpo daqueles de Equicio abade jazia soterrado na eigreja de San Lourenço mártir e huu homen bõ simplez pôs h-ua arca da triigo sobrelo seu muimento, non metendo mentes em como *fora* santo aquele que ali jazia, nen na honra que lhi divia fazer... (D.S.G. 1.9.4)

“*fora*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “*jazia*”.

21 ...- Maravilho-me muito, padre, como de tal homen nenguu podia dizer taes cousas quaes *disseron* ao papa que era mui santo padre.... (D.S.G. 2.18.14)

“*disseron*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “*podia dizer*”.

Das 1777 linhas analisadas em *Crônica de D. Pedro* de Fernão Lopes, texto da metade do século XV, catalogamos 28 ocorrências da forma verbal *-ra* relacionadas com pretérito imperfeito do indicativo.

Leiamos dois exemplos:

22 ...E tanto que os desembargadores tiinham as cartas feitas e asiinadas mandavom-nas ao chanceler com o rrool da ementa que el-rei *asiinara* por nom poer duvida ... (C.D.P. IV, 1.46-49)

“*asiinara*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “mandavom”.

23 ...A outra moeda eram dinheiros alfonsiis, da liga e valor que *fizera* el-rei Dom Affonso seu padre: e com estas moedas era o rreino rrico e abastado e posto em grande avondança... (C.D.P. XI, 1.57-60)

“*fizera*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “eram”.

Em *Crônica de D. Pedro* de *Crônica de D. Pedro de Meneses*, texto da segunda metade do século XV, do qual foram analisadas 1777 linhas, localizamos 7 ocorrências da estrutura em foco. Passamos, agora, aos exemplos.

24 ... sabia que elle tinha temçom de se apartar pera serviço de Deus no Mosteiro de Santa Maria do Carmo, que elle *mamdara fundar* em Lixboa... (C.D.P. M. p.1975, 1.545-547)

“*mamdara fundar*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “sabia”.

25 ... Como ell rei Dom Joham hera homem de grãde emtemdimento e que a mayor parte de sua vida *trabalhara* em guerras, conheçia bem aquela gemte... (C.D.P. M. p.1975, 1.545-547)

“*trabalhara*” ação anterior ao pretérito imperfeito do indicativo “hera”.

Apareceram, também, entre os nossos dados, algumas situações, embora poucas, em que o IdPt3 aparece relacionado ao pretérito imperfeito do subjuntivo e ao futuro do pretérito, segundo as nossas propostas de interpretação para as ocorrências. Localizamos especificamente uma estrutura de cada em Os Diálogos de São Gregório e cinco em *Crônica de Dom Pedro*, sendo que em todas elas o tempo relacionado ao mais-que-perfeito simples era o imperfeito do subjuntivo. Apresentamos, a seguir, um exemplo de cada situação nos dois textos em que foram encontrados.

26 ...E enton mandou o bispo a Constancio, seu sobriõ clerigo de missa, que dementre ele vivesse nunca este miragre contasse a nen hũu homen que do mundo fosse, ca temia o santo bispo que, se os homens soubessen aquelo que

acaecera, tanta vaa gloria lhi creceria em seu coração quanto louvor lhi desen os homens aa de fora (D.S.G. 1.17.19)

“*acaecera*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do subjuntivo “*soubessen*”.

27 ...e que el-rrei de Castella desse aa dita sua filha em casamento outro tanto aver quanto el-rrei dom Affonso de Purtugall *dera* com sua filha dona Maria a el-rrei dom Affonso seu padre... (C.D.P. XV, 1.28-32)

“*dera*”, ação anterior ao pretérito imperfeito do subjuntivo “*desse*”.

28 ...E, andando catando mais pelo horto se acharia algua malfeitoria maior que aquela que *achara*, achou hua serpente andar pelo horto e mandou-lhi que se vesse com el.... (D.S.G. 1.5.31)

“*achara*”, ação anterior ao futuro do pretérito “*acharia*”.

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo foi trazer as ocorrências da forma verbal *-ra* em textos dos séculos XIV e XV, cujas leituras conduziram à sua interpretação como a de uma ação realizada no passado anterior a outra ação também concluída no passado, isto é, o seu valor etimológico latino de antepassado. Investigando, mais especificamente, os tempos do passado a que se relacionam as ocorrências em foco, bem como as variações gráficas utilizadas para representar a terceira pessoa do plural do morfema modo temporal do mais-que-perfeito simples.

Catalogamos e analisamos 370 ocorrências do mais-que-perfeito simples interpretado como passado anterior a uma ação já passada. Desse total, encontramos 45 estruturas do mais-que-perfeito simples flexionadas na terceira pessoa do plural e verificamos que apenas em 6, ou seja, uma grande minoria, a representação escrita para a terceira pessoa do plural de IdPt3 corresponde ao seu étimo *-ra* (< lat. *ra* (nt)). Nas outras 39 ocorrências, o morfema *-ro* (< lat. *ru* (nt)), etimológico de IdPt2 foi a representação gráfica presente.

Encontramos 293 ocorrências da forma verbal *-ra* relacionadas com o pretérito perfeito do indicativo. Dentre esse total, somaram-se 34 registros da terceira pessoa do plural IdPt2 e pudemos constatar que, em 32 delas, a sua representação gráfica foi realizada equivalente ao etimológico *-ro* (< lat. *ru* (nt)). Curiosamente, observamos que *-ro* concorria muito mais nas estruturas de *-ra* do que o contrário. O que pode revelar ter sido essa variação o motivo para a afirmação de Lapa (1959, p. 171)

de que os escritores antigos da Idade Média empregavam muitas vezes o perfeito pelo mais-que-perfeito.

O quadro que segue resume a situação da estrutura em foco em todo o *corpus* analisado

Quadro 04 - Representação gráfica para p6 no *corpus*

Representação gráfica para p6	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais-que-perfeito do indicativo
-ro	32	39
-ra	02	06
total	34	45

Em 77 dos dados, o mais-que-perfeito simples estava relacionado ao pretérito imperfeito do indicativo. Observe o quadro 05.

Quadro 05 - Passado relacionado ao mais-que-perfeito no *corpus*

Passado relacionado ao Mais-que-perfeito	
Pretérito Perfeito	293
Pretérito Imperfeito	77
Total	370

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCARD, T. Maria. *Crônica de D. Pedro de Menezes*: edição e estudo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CÂMARA JR., J. Matoso. *A forma verbal portuguesa em -ria*. Washington: Georgetown, 1967.

COSTA, Pascásia Coelho. *Mais-que-perfeito como futuro do pretérito e imperfeito do subjuntivo em textos dos séculos XIV e XV*. In: OLIVEIRA, K.; SOUSA, H. F. C.; SOLEDADE, J. (Orgs.). *Do português arcaico ao português brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

_____. *Usos do mais-que-perfeito e sua substituição pelo tempo composto em textos representativos do português arcaico*. Salvador, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, 2002.

ERNOUT, Alfred; THOMAS, François. *Syntaxe latine*. Paris: Librairie C. Klincksieck, 1953.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

HUBER, Joseph. *Altportugiesches Elementarbuch*. Carl Winters universitätsbuchhandlung, 1933.

HUBER, Joseph. *Gramática do português arcaico*. Lisboa: Gulbenkian, 1986.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

MACCHI, G. *Crônica de D. Pedro de Fernão Lopes*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1975.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.

_____. *A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos diálogos e São Gregório”*. Edição crítica com introdução e índice geral das palavras lexicais, 1989. Tese de doutorado inédita. Universidade de São Paulo, São Paulo, 4 vols. Mimeo.

_____. *O português arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *O português arcaico: morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, Fernão de. *A gramática da linguagem portuguesa*. Introdução, leitura atualizada e notas de M. L. Buesco. Lisboa: IN-CN, 1975.

SILVEIRA BUENO, Francisco. *A formação da história da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.